

DESCOBERTA CIENTÍFICA

52 ossadas em Mazagão

■ Pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco, que desenvolvem trabalhos de arqueologia na vila de Mazagão Velho, descobriram 52 ossadas, no subsolo de uma antiga igreja da localidade, e que podem ser dos primeiros moradores da região, vindos da África. Nesta segunda-feira haverá uma cerimônia para homenagear os pioneiros. Convidados de vários países estarão presentes ao evento. CIDADES - 1

Ossos são de colonos do Marrocos

Segundo os pesquisadores, as ossadas são de colonos portugueses que viviam no Marrocos - e foram enviados ao Brasil no século 18. A missão de povoar a região e controlar as fronteiras durou apenas 15 anos: eles teriam sido dizimados por doenças como cólera e malária.

As ossadas serão enterradas com honras militares em Vila Mazagão Velho, na próxima segunda-feira.

Uma cerimônia reunindo representantes do Brasil, Portugal e Marrocos marcará solenidade de aniversário de 236 anos da cidade

CIDADES - 1



Uma das ossadas descobertas pelos pesquisadores em Mazagão Velho: achado tem sido notícia na imprensa do mundo inteiro

Arqueólogos encontraram 52 ossadas no subsolo de uma igreja construída há mais de 200 anos em Mazagão Velho.

As ossadas serão enterradas com honras militares em Vila Mazagão Velho, na próxima segunda-feira. Convidados estrangeiros participarão do evento.

Encontradas 52 ossadas em subsolo de igreja em Mazagão

Novas descobertas em Mazagão valorizam a História do Amapá, acreditam pesquisadores e historiadores

Arqueólogos encontraram 52 ossadas no subsolo de uma igreja construída há mais de 200 anos em Mazagão Velho.

Segundo os pesquisadores, as ossadas são de colonos portugueses que viviam no Marrocos - e foram enviados ao Brasil no século 18. A missão de povoar a região e controlar as fronteiras durou apenas 15 anos: eles teriam sido dizimados por doenças como cólera e malária.

As ossadas serão enterradas com honras militares em Vila Mazagão Velho, na próxima segunda-feira.

Uma cerimônia reunindo representantes do Brasil, Portugal e Marrocos marcará solenidade de aniversário de 236 anos da cidade.

A descoberta dos restos mortais dos primeiros moradores do município de Mazagão, foi feita há quatro meses pela equipe de arqueólogos da Universidade Federal de Pernambuco contratados pelo Governo do Estado,

A saga - Para o historiador Nilson Montoril essa atividade fará com que o Estado, o Brasil, Marrocos e Portugal entendam a dimensão da jornada, da saga das 163 famílias que vieram para a

Amazônia (1022 pessoas). "Eles chegaram aqui, ficaram nos navios o tempo em que se construíam as casas. Imagino o que esse povo deve ter sofrido, tendo em vista que, nessa região era muito peculiar a malária, o cólera, a diarreia, o sarampo - mais grave que o sarampo comum, doenças essas que devem ter dizimado a população

essa cultura. "Se não fossem eles, teríamos mais dificuldades para manter a integridade nacional aqui, a soberania portuguesa, principalmente na luta contra os cabanos, durante a revolução da cabanagem que aconteceu no período de 1805 a 1840".

Escavações - O arqueólogo Marcos Albuquerque, que chefiava a equipe que faz as escavações



das fundações da cidade há quatro meses, diz que com essas descobertas os mazaganenses precisam alavancar a história daquela região. "Quando percebemos essa importância, vimos que isso mereceria uma menção toda especial. Temos

tanto que, por volta de 1886, uma grande parte das pessoas, principalmente as que tinham mais recursos, foram para as regiões das ilhas, quando se estabeleceram como comerciantes, deixando para trás alguns índios remanescentes dos primeiros habitantes e os negros, abandonados pelos seus donos", conta.

De acordo com ele, cerca de 150 deles sobreviveram para erguerem o núcleo populacional. Por isso é tão importante conhecer e valorizar essa história,

obrigação de prestar grandes homenagens. Isso é um marco de referência. Um momento único", defende.

O evento coordenado pelo Governo do Estado através de suas secretarias e Prefeitura de Mazagão, conta com apoio do Exército Brasileiro, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Conselho Estadual de Cultura e do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).



Pesquisadores encontraram 52 ossadas que dizem pertencer a colonos oriundos do Marrocos

As descobertas em Mazagão

Durante os últimos meses, a equipe do arqueólogo Marcos Albuquerque vem trabalhando nas ruínas da igreja que tem 40 metros de comprimento. Segundo ele, ela não ficou totalmente descoberta, nesse momento, por causa do trabalho de retirada das ossadas de sepultamentos que participarão do cerimonial fúnebre com honras militares, sendo que a igreja já está praticamente esclarecida, restando ainda nessa campanha, encontrar restos de casas que poderiam ficar na parte posterior da igreja e consequentemente o alinhamento das ruas que estão mapeadas em planta baixa.

De acordo com o arqueólogo, pela quantidade de sepultamentos não se justifica o procedimento de datação pelo processo de carbono 14, por exemplo, porque o período abrangido pelo processo é muito amplo o que não se adequa a períodos recentes. "Daria uma margem grande de erro, então estamos fazendo uma associação cronológica do material encontrado no mobiliário funerário juntamente com os próprios sepultamentos", explicou.

Marcos Albuquerque acredita que essa descoberta tran-

scende o Amapá e o Brasil, estando ligada diretamente com a história de Portugal e do Marrocos. "No caso de Mazagão, ele é contemporâneo, ao projeto Pombalino de cerco da Amazônia, hoje o exército brasileiro executa uma operação denominada Escudo, que seria exatamente o bloqueio do extremo norte do Brasil, operação essa já executada no século XVIII e Mazagão faz parte dessa estratégia. Então devemos grande parte da dimensão territorial do Brasil a esses elementos que vieram para cá nesse período", compara o arqueólogo.

Chegando até a ficar emocionado com a descoberta, Albuquerque conta que teve de chamar um machadeiro para derrubar algumas árvores. "Quando perguntamos a ele quanto era o serviço, ele disse que não era nada, que aquela era a sua parcela de contribuição para o entendimento de sua história. Essa é uma

prova de que a comunidade está extremamente satisfeita com o que está ocorrendo", disse.

Todo o material encontrado será colocado num museu que será construído através de parceria entre o Governo do Estado e a Prefeitura de Mazagão. Para garantir a o acompanhamento do que foi encontrado pela equipe de arqueólogos, quinze homens de Mazagão participam das atividades. "Eles são as maiores testemunhas do que temos descoberto", diz Marcos.

Além de ser responsável pela restauração da Fortaleza de São José de Macapá, pelo sítio arqueológico na cidade de Mazagão Velho, a equipe tem cuidado da Vila Vistosa, cidade contemporânea.



O trabalho de retirada dos ossos é feito com muita precisão para não danificar o material encontrado



Restos de uma cultura antiga estão sendo estudados pelos pesquisadores. O trabalho é financiado por organismos nacionais e internacionais, interessados no passado do povo que veio da África

